
LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Pausa para Reflexão; 2 - Seagri consegue isenção de ICMS para apicultores de Rondônia; 3 - Estão abertas as inscrições para o 7º Encontro Estadual de Apicultura; 4 - Compra de alimentos atrai duas associações; 5 - Câmara do Mel; 6 - Desaparecimento de abelhas pode prejudicar produção de frutos no Brasil, diz especialista; 7 - Em aeroportos alemães, abelhas ajudam a monitorar qualidade do ar; 8 - Apicultura como geração de renda para assentados; 9 - Curso Prático de Seleção e Produção de Abelhas Rainhas do Gênero Apis; 10 - Ingrediente secreto no mel que mata bactérias; 11 - Máquina de Sachê; 12 - Butantan produz soro antiveneno de abelha em larga escala pela primeira vez no mundo; 13 - Alimentação artificial das abelhas; 14 - Cidade das Abelhas torna-se associado da Adibra; 15 - Desaparecimento de abelhas pode prejudicar produção de frutos no Brasil; 16 - Apicultores devem tratar abelhas para evitar a mortandade no inverno.

1 - Pausa para Reflexão

"Grandes realizações são possíveis quando se dá atenção aos pequenos começos." - Lao Tse

2 - Seagri consegue isenção de ICMS para apicultores de Rondônia

Evaldo conta que os apicultores vinham sofrendo com a carga tributária imposta às cooperativas. O secretário Francisco Evaldo de Lima, da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Regularização Fundiária (Seagri), intercedeu pelos apicultores, junto à Secretaria de Finanças (Sefin), para isentar a circulação de mel e seus subprodutos no Estado.

O pedido foi atendido, através do Decreto n.º 15.224/2010, que teve acrescentado o item 104 à Tabela 1 do Anexo I do Regulamento do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviços de Transporte Interestadual, Intermunicipal e de Comunicação (RICMS/RO), assinado pelo governador João Cahulla.

Evaldo conta que os apicultores vinham sofrendo com a carga tributária imposta às cooperativas que, pela sua condição jurídica não pode ser amparada pelo imposto simplificado, e pela concorrência com o produto do estado vizinho, Mato Grosso, que já goza de 100% de isenção sobre a circulação do mel. Não obstante, os apicultores ainda enfrentam concorrência desleal dentro do próprio Estado de Rondônia. Segundo Aldir Lauri Gerlach, presidente da Cooperativa Apícola Portal da Amazônia (Cooapa), em ofício encaminhado à Seagri, a concorrência do Estado é grande porque muitos “comercializam o mel de forma ilegal, sem cumprimento das normas exigidas e sem o recolhimento dos impostos, tornando assim, o preço bem abaixo do que praticamos”.

A produção de mel em Rondônia vem crescendo a cada dia. Tanto que os presidentes das associações de apicultores do Estado já conseguiram fundar a primeira federação da categoria: a Federação de Apicultura e Melipolinicultura de Rondônia (Feramel). Outra conquista está na intensificação da comercialização do produto. “Praticamente não existem atravessadores na cadeia de produção-consumo e o preço do consumidor final torna-se acessível”, diz Gerlach.

De acordo com a planilha apresentada à Seagri, o custo do quilo do mel saia para o apicultor, R\$ 9,67, incluindo o produto, embalagem, rótulo, taxa administrativa, distribuição, ICMS e encargos.

Com a isenção do ICMS para as saídas internas de produtos de abelha, promovidas por estabelecimentos industriais e cooperativas agroindustriais, como: mel, mel em favo, própolis, geléia real, cera, pólen e apitoxina - veneno da abelha, muito utilizado como medicamento – os apicultores terão agora como obter um pouco mais de lucro sobre as vendas.

Fonte: Rondônia Dinâmica - Porto Velho/RO – Nacional - 01/07/2010 - <http://migre.me/TLoy>

3 - Estão abertas as inscrições para o 7º Encontro Estadual de Apicultura

Gestão de entrepostos, cooperativismo, acesso ao crédito, desenvolvimento sustentável. Esses são alguns dos temas a serem discutidos no 7º Encontro Estadual de Apicultura, evento promovido pelo Sebrae em Pernambuco e pela Cooperativa de Apicultores e meliponicultores da Região do Araripe (Coampis), nos próximos dias 16 e 17 de julho, na Faculdade de Ciências Agrárias em Araripina (Faciagra). As inscrições podem ser feitas até o dia 10 de julho na Unidade de Negócios Sebrae Sertão do Araripe, em Araripina, ou por depósito bancário, com envio do comprovante de pagamento por fax ou e-mail.

O objetivo do evento é disponibilizar aos produtores, empreendedores e pesquisadores de apicultura um espaço para difusão de informações técnicas e mercadológicas sobre o setor, a fim de fortalecer a cadeia produtiva da apicultura no Sertão do Araripe e em todo o estado de Pernambuco. A programação inclui palestras, apresentação de casos de sucesso, debates e minicursos, nos dois dias do evento.

Além disso, será promovida visita técnica com 25 apicultores a um dos apiários de Araripina e apresentações culturais – Sotaque Nordestino, às 20h, no dia 16, e Flávio Leandro, no mesmo horário, no dia 17. Dentro da programação do evento está inserida a 1ª Feira do Mel, nos dias 16 e 17, das 10h às 22h. Interessados em montar estandes podem entrar em contato com a U.N Sebrae Sertão do Araripe. A ideia da iniciativa é fomentar a comercialização de produtos relacionados ao setor, como embalagens, equipamentos apícolas, mel e derivados.

Fonte: Folha de Pernambuco - Recife/PE - Últimas Notícias - 01/07/2010 - <http://migre.me/TLu3>

4 - Compra de alimentos atrai duas associações.

A primeira licitação para aquisição de gêneros alimentícios da Agricultura Familiar em Bauru, realizada ontem, atraiu apenas dos interessados organizados. O processo destina-se ao atendimento ao Programa Nacional de Alimentação Escolar, durante o período de 2010 a 2011. Mostraram interesse a Associação dos Produtores Rurais de Arealva e Associação Bauruense de Apicultores.

Nesta 1ª chamada pública serão adquiridos 1.560.000 sachês de mel com 4g, 144.000 kg de banana nanica, 24.000 kg de milho verde, 24.000 kg de alface, 18.000 kg de couve manteiga, 48.000 kg de abobrinha, 24.000 kg de berinjela, 54.000 kg de tomate, 3.600 kg de pimentão e 24.000 kg de pepino japonês.

As amostras dos produtos cotados serão entregues amanhã no Departamento de Merenda Escolar para avaliação e seleção. Se os produtos forem aprovados e habilitados, será definida a abertura da proposta de venda, que equivale à proposta comercial. Essa licitação é o resultado de uma parceria formalizada em março deste ano entre as secretarias de Agricultura e Educação para atender a lei federal 11.947/2009, a qual determina que pelo menos 30% dos recursos repassados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para a merenda devem ser investidos na

compra de produtos da agricultura familiar.

Fonte: ConLicitação - São Paulo/SP - Manchetes - 01/07/2010 - <http://migre.me/TLwH>

5 - Câmara do Mel

No próximo dia 9, a partir das 9 horas, a Câmara Municipal de Vereadores de São Gabriel irá sediar uma reunião de trabalho da Câmara Setorial do Mel do Rio Grande do Sul. A Câmara tem o objetivo de definir políticas estratégicas de potencialização do produto no Estado, que tem a maior produção de mel do país.

Fonte: Zero Hora - Porto Alegre/RS - Edição Impressa - 02/07/2010 - <http://migre.me/TLzN>

6 - Desaparecimento de abelhas pode prejudicar produção de frutos no Brasil, diz especialista

A diminuição da quantidade de abelhas pode prejudicar a cultura de frutos como melão, manga, melancia e goiaba no Brasil. A bióloga e pesquisadora da Embrapa Semiárido, Márcia Ribeiro, em entrevista à Rádio Nacional, afirmou que os Estados Unidos e o Canadá já estimam a perda de milhões de dólares na produção de frutos com o desaparecimento das abelhas.

De acordo com a bióloga, no Brasil, ainda não há estudos sobre esses prejuízos. “Mas já se sabe que o número de abelhas está diminuindo aqui também”. Ela explicou que em diversas culturas as abelhas são necessárias para que haja a polinização das flores e, conseqüentemente, a planta possa produzir frutos. Para a pesquisadora, o Brasil começou a investir, em estudos de polinizadores e formas de polinização nos últimos anos. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) lançou, em setembro do ano passado, edital para a pesquisa da polinização em diversas culturas. A pesquisadora salienta que essas pesquisas estão apenas começando.

Segundo Márcia Ribeiro, as abelhas são mortas por pessoas que colhem mel de colmeias naturais. “Elas vão até a vegetação nativa, extraem o mel dos ninhos sem nenhum cuidado e deixam as abelhas morrerem, causando um desequilíbrio no meio ambiente.”

Fonte: JC Online - Recife/PE - Últimas Notícias - 05/07/2010 - <http://migre.me/UsQr>

7 - Em aeroportos alemães, abelhas ajudam a monitorar qualidade do ar

The New York Times - As toxinas presentes no mel como forma de avaliar a poluição faz parte dos esforços de melhorar o ar nos aeroportos. Walter Klumpp cuida das abelhas que monitoram a qualidade do ar no aeroporto de Düsseldorf. Alguns aeroportos da Alemanha adotaram uma abordagem incomum para monitorar a qualidade do ar. O Aeroporto Internacional de Düsseldorf e outros sete aeroportos do país estão usando abelhas como "biodetetives" e testando seu mel regularmente em busca de toxinas.

"A qualidade do ar em torno do aeroporto é excelente", disse Peter Nengelken, representante do aeroporto na comunidade local. O primeiro lote de mel colhido este ano de cerca de 200 mil abelhas foi testado no início de junho, ele disse, e indica que as toxinas estão muito abaixo dos limites oficiais e consistentes com os resultados medidos desde 2006, quando o aeroporto começou a trabalhar com abelhas.

Apicultores do clube de bairro da região mantêm as abelhas. O mel, batizado de "Düsseldorf

Natural", é engarrafado e dado de presente. O biomonitoramento, ou o uso de organismos vivos para testar a saúde ambiental, não substitui a vigilância tradicional, disse Martin Bunkowski, engenheiro ambiental da Associação dos Aeroportos Alemães. Mas "é uma mensagem muito clara para o público porque é fácil de entender", acrescentou.

Volker Liebig, químico do laboratório Orga que analisa amostras de mel duas vezes ao ano para Düsseldorf e outros seis aeroportos alemães, disse que os resultados mostraram a ausência de substâncias que o laboratório procura nos testes, como certos hidrocarbonetos e metais pesados e "é comparável ao mel produzido em áreas sem qualquer atividade industrial". Uma amostragem muito maior colhida ao longo de mais tempo é necessária para uma conclusão definitiva, ele disse, mas os resultados preliminares são promissores.

Será que as abelhas poderiam ser sentinelas modernas como os canários, que antes eram utilizados como sinais de alerta precoce de gases tóxicos em minas de carvão? Avaliar a saúde ambiental utilizando abelhas como "bioindicadores terrestres" é uma medida relativamente nova, disse Jamie Ellis, professor adjunto de entomologia no Laboratório de Pesquisa e Extensão Honey Bee, da Universidade da Flórida, em Gainesville. "Nós todos acreditamos que isso pode ser feito, mas traduzir os resultados para soluções ou respostas para o mundo real pode demorar um pouco mais". Ainda assim, trabalhos similares com insetos para medir a qualidade da água têm sido bem sucedidos.

Aeroportos fazendo a lição de casa - Muitos especialistas dizem que as aeronaves não são as únicas, ou mesmo a principal, fonte de poluição nos aeroportos. Carros, táxis, ônibus e atividades em terra, bem como a indústria local são muitas vezes grandes poluidores.

Nancy Young, vice-presidente de assuntos ambientais da Air Transport Association of America (Associação de Transporte Aéreo da América, em tradução livre), um grupo comercial da indústria aeronáutica, defendeu a qualidade do ar nos aeroportos. "Os aeroportos não contribuem de forma significativa" para a poluição do ar local, ela disse, acrescentando que as emissões da aviação representam "menos de 1% do total do país e, normalmente, apenas alguns pontos percentuais em qualquer área metropolitana com um grande aeroporto". Ela disse ainda que os Estados Unidos melhoraram a qualidade do ar nos seus aeroportos através de normas mais rigorosas e técnicas de monitoramento mais avançadas.

Internacionalmente, tem havido melhorias semelhantes, disse Steven Lott, porta-voz da Associação Internacional de Transportes Aéreos. Desde 1960 o monóxido de carbono, hidrocarbonetos não queimados, fumaça e emissões de óxido de nitrogênio foram substancialmente reduzidos, disse Lott. Os padrões para a maioria deles são estabelecidos pela Organização Internacional de Aviação Civil, um organismo das Nações Unidas.

"É um desafio para uma indústria que continua crescendo", afirmou Lott. Mas a indústria tem investido no desenvolvimento de motores mais limpos para as aeronaves e equipamentos de apoio no solo, bem como em melhorias na forma como o equipamento é operado. Iniciativas como suas Equipes Verdes, por exemplo, permitem que os consultores da indústria visitem as companhias aéreas para identificar e compartilhar formas de reduzir o consumo de combustível e suas emissões. Mais de 105 companhias aéreas têm participado, ele disse.

Ainda assim, alguns setores da comunidade não estão convencidos de que a qualidade do ar nos aeroportos melhorou. "É muito pior do que as pessoas pensam", disse Debi Wagner, membro do grupo Citizens Aviation Watch USA (Cidadãos Observadores da Aviação Estados Unidos, em

tradução livre), que vive em Seattle. Algumas emissões não são adequadamente mensuradas e analisadas, disse Wagner, e outras potencialmente perigosas não são sequer monitoradas. Ela disse estar preocupada principalmente com a saúde das pessoas que vivem a um raio de três milhas dos aeroportos comerciais.

Pequenos aeroportos são os mais críticos - Dois estudos recentes também questionam a qualidade do ar nos aeroportos. Ambos se concentram em pequenos aeroportos de aviação geral, como o de Santa Mônica, Califórnia, que foi estudado em duas pesquisas. "Os poluentes tradicionais não parecem ser um problema local", disse Philip Fine, gerente de medições atmosféricas para o Gerenciamento da Qualidade do Ar do Distrito da Costa Sul, uma agência reguladora da qualidade do ar para a maior parte do Sul da Califórnia. "No entanto, houve problemas com partículas ultrafinas e chumbo". Fine, que supervisiona uma rede de mais de 35 estações de monitoramento do ar, liderou um estudo financiado pela Agência de Proteção Ambiental que deve ser lançado nas próximas semanas.

Os níveis de chumbo das emissões de aviões que não são jatos não excedeu os limites federais, mas estavam significativamente elevados, disse Fine. Níveis elevados de partículas ultrafinas, principalmente emitidas por aviões a jato, também foram motivo de preocupação. As partículas têm curta duração, mas por causa de sua alta concentração no vento durante a decolagem, elas são particularmente preocupantes para as pessoas que vivem perto de aeroportos pequenos ou que estão repetidamente expostas, disse Fine.

A maioria dos grandes aeroportos fica longe de comunidades residenciais e têm regiões de absorção que os separa das áreas habitadas. As implicações para a saúde de partículas ultrafinas ainda não são conhecidas, mas algumas pesquisas médicas sugerem que elas podem representar um sério risco, porque as partículas extremamente finas atravessam facilmente as paredes das células e são capazes de penetrar no cérebro e no sistema circulatório.

A Europa estabelece limites governamentais sobre as partículas ultrafinas emitidas por veículos, disse Fine. Emanuel Fleuti, chefe de serviços ambientais do Aeroporto de Zurique, disse que também há preocupação no continente europeu. Entretanto, ele afirmou estar confiante no trabalho de biomonitorização realizado nos aeroportos alemães com abelhas, uma vez que os resultados são consistentes com métodos tradicionais de monitoramento da qualidade do ar na Europa. Alguns aeroportos na França, Suécia e Israel começaram recentemente a trabalhar com abelhas também. "Se você olhar o mel, ele é perfeito", disse Fleuti, acrescentando que muitas vezes ele recebe frascos quando visita a Alemanha. "É um ótimo mel".

Fonte: Último Segundo - IG - São Paulo/SP - Ciência - 03/07/2010 - <http://migre.me/UsUz>

8 - Apicultura como geração de renda para assentados

Capital do Pantanal - A apicultura é um potencial econômico alternativo a ser desenvolvido no Pantanal, principalmente se os produtos apícolas forem obtidos de forma que agreguem mais valor como, por exemplo, nos sistemas de produção orgânico e ou com denominação de origem. No entanto, alguns ajustes necessitam ser realizados no sistema convencional atualmente empregado. Muitas tecnologias utilizadas pelos apicultores is são baseadas em conhecimentos práticos e em adaptações de técnicas adotadas em outras regiões do país e que não atendem totalmente as demandas para desenvolve a apicultura no Pantanal e no seu entorno.

Com essa finalidade a Embrapa Pantanal realizada desde 2008 o projeto “Consolidação da

Apicultura como estratégia para a geração de renda em assentamentos”, que compõe o Macroprograma 6 da Embrapa: Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura Familiar e à Sustentabilidade do Meio Rural. O projeto é desenvolvido nos assentamentos Taquaral e Tamarineiro II, e consiste “Transferência de abelhas africanizadas de colméias rústicas para o modelo padrão”, onde já foi realizado Dia de Campo demonstração aos produtores.

De acordo com o coordenador do projeto, o pesquisador Vanderlei Doniseti Acassio dos Reis atualmente, nos assentamentos rurais de Corumbá, parte do mel é produzido em materiais fora do padrão recomendado: caixas improvisadas, com madeiras irregulares e pesadas, fixadas com pregos e arames que dificultam o manejo e oferecem risco de acidentes para o apicultor.

“No último dia de campo realizado no dia 16 de fevereiro, no Taquaral II, orientamos e demonstramos aos apicultores as vantagens da utilização de colméias padronizadas, que são feitas a partir de madeira leve, com adequado acabamento e que garantem maior segurança ao apicultor durante o manejo com esses insetos”, explicou ao Capital do Pantanal.

Experiência - A pesquisa junto aos apicultores dos assentamentos que teve início em setembro de 2008, está sendo realizada a partir da coleta de dados em apiários de três lotes diferentes, localizados nos assentamentos Taquaral II e Tamarineiro. Um deles é o da senhora Neuza Escobar de Souza, que há três anos produz mel. Com as seis colméias que possui, produziu no ano passado 80 litros de mel que, segundo ela, ajudaram muito no orçamento familiar:

"O bom é que eu deixo as colméias na mata, e de quinze em quinze dias faço as vistorias. Não me dá muito trabalho, e rende um bom dinheiro". A apicultora vende o litro de mel à 15 reais, e já sabe o que vai fazer com o lucro: "vou investir em colméias padronizadas. As que eu uso são muito pesadas, e dificultam meu trabalho. Substituindo as caixas rústicas por essas novas, tenho certeza que minha produção vai aumentar, e o dinheiro no bolso também".

Vanderlei contou que a cada 15 dias é feito o levantamento da flora apícola, a vegetação que é visitada pelas abelhas tanto africanizadas como nativas. “Identificamos quais são essas espécies, e observamos como a disponibilidade desses recursos de origem floral estão manifestando nas colônias dentro das colméias. Então acompanhamos, e com isso vamos vendo o nível de tecnologia que eles adotam e vamos sugerindo ajustes ao longo do sistema produtivo.

Algumas coisas são feitas de imediato, como localização, a instalação do apiário, a limpeza, o acoplamento das colméias que era muito disperso”, afirmou. O pesquisador lembrou que os assentados são informados sobre a importância do levantamento dos aspectos sócio-econômicos da apicultura desenvolvida nos assentamentos, do calendário Apibotânico e da catalogação das espécies vegetais visitadas pelas abelhas africanizadas, além de aprender, também, técnicas de produção de mudas dessas plantas, fundamentais para a ampliação da produção apícola (mel, pólen, etc.).

Para isso o projeto conta também com a participação de outros pesquisadores, o que o torna não apenas um projeto de apicultura, mas também de desenvolvimento rural. “A padronização das colméias no Dia de Campo que realizamos foi muito interessante, porque os apicultores usavam colméias rústicas, de madeira não adequada e suscetíveis a ataques de cupim, o que atrasava o manejo, com a padronizada, os produtores ganharam tempo para fazer outras atividades e reverter economicamente com isso”, relatou.

O projeto está desenvolvido nesses dois assentamentos porque foram os que apresentaram mais de

85% dos apicultores já estabelecidos. A pesquisa será finalizada no próximo dia 11, mas está sendo estudada a possibilidade da continuidade que deve ser aprovada. Esse projeto da Embrapa Pantanal tem parceria da AAPAN (Associação dos Apicultores do Pantanal), da Agraer (Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural), da Secretaria Executiva de Desenvolvimento Agropecuário de Corumbá, e Colégio Salesiano Santa Tereza.

Fonte: Conjuntura On-line - Notícias - 02/07/2010 - <http://migre.me/Ut1i>

9 - Curso Prático de Seleção e Produção de Abelhas Rainhas do Gênero Apis

Período: 20 a 24 de setembro.

Conteúdo Programático: Modulo I - Identificação do instrutor e dos participantes da capacitação Apresentação do conteúdo programático; - Histórico da apicultura; - Africanização dos enxames; - Aspecto sócio econômico da apicultura e o meio ambiente; - Importância e objetivos da criação de rainha; - Fatores biológicos a considerar na criação de abelhas rainha; - Importância e objetivos dos métodos de criação de rainha; - Produção de abelhas rainha pelo Método de Puxada Natural

Modulo II: - Produção de abelhas rainha pelo Método Espanhol; - Produção de abelhas rainha pelo Método Doolittle; - Manejo das colônias recria - iniciadoras e terminadoras.

Modulo III: Introdução de rainhas virgens; - Núcleos de fecundação; - Causas do insucesso nas introduções e fecundação de abelhas rainhas; Alimentação utilizada no processo (cândi, alimentação estimulante e alimentação protéica); - Cronograma de operação na criação de rainhas; - Renovação de rainhas; Orfanar e/ou dividir enxames; Revisão para avaliação da postura da abelha rainha; - Marcação das rainhas; - Pós teste: conhecimentos auferidos.

Cerimônia de encerramento. Local: MAPA/CEPLAC - Endereço: Rod. Ilhéus/Itabuna km 22 - Ilhéus - Bahia - Taxa de Inscrição: R\$ 250,00 - Quantidade mínima para efetivação do treinamento: 10 participantes. O Curso é ministrado pelos seguintes profissionais:

Danyllo Matos – Zootecnista - Paulina R. Sicupira - Bióloga MsC - Ediney O. Magalhães - Eng. Agrônomo MsC. Equipe de Apoio: Ivana L. Borges - Eng. Agrônoma e João Reiaro - Técnico Agrícola

Contato: Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira – CEPLAC – Centro de Pesquisa do Cacau – CEPEC - Centro Regional de Apicultura do Sul da Bahia - CRASB - E-mail: ceplac_apicultura@yahoo.com. br ou apicultura@ceplac.gov.br - Tel.: (73) 32143250

10 - Ingrediente secreto no mel que mata bactérias

Em última análise, os pesquisadores isolaram a proteína defensina-1, que faz parte da abelha sistema imunológico e é adicionada pelas abelhas ao mel. Após as análises, os cientistas concluíram que a grande maioria das propriedades antibacterianas do mel que vem de proteína.

Funcionários de Escritores

Bethesda, MD (SPX) 2 de julho de 2010 - Boas notícias para aqueles que procuram novos antibióticos: Uma nova pesquisa publicada na edição de julho 2010 do jornal de FASEB explica pela primeira vez como mel mata as bactérias. Especificamente, a pesquisa mostra que as abelhas produzem uma proteína que adicionar o mel, chamado defensina-1, o que poderia um dia ser usada

para tratar queimaduras e infecções da pele e para desenvolver novos medicamentos que podem combater infecções resistentes aos antibióticos.

"Nós temos completamente elucidada a base molecular da atividade antibacteriana de um mel único médico-classe, o que contribui para a aplicabilidade do mel na medicina", disse Sebastian AJ Zaat, Ph.D., pesquisador envolvido no trabalho do Departamento de de Microbiologia Médica do Centro Médico Acadêmico em Amsterdã. "Mel ou componentes isolados mel derivado pode ser de grande valia para a prevenção e tratamento de infecções causadas por bactérias resistentes a antibióticos."

Para fazer a descoberta, Zaat e colegas investigaram a atividade antibacteriana do mel médico-classe em tubos de ensaio contra um grupo de resistentes aos antibióticos, bactérias causadoras de doenças. Eles desenvolveram um método para seletivamente neutralizar os fatores conhecidos antibacterianas no mel e determinar suas contribuições individuais antibacteriana.

Em última análise, os pesquisadores isolaram a proteína defensina-1, que faz parte da abelha sistema imunológico e é adicionada pelas abelhas ao mel. Após as análises, os cientistas concluíram que a grande maioria das propriedades antibacterianas do mel que vem de proteína. Esta informação também lança luz sobre o funcionamento interno da abelha sistema, que podem um dia ajudar os criadores criar mais saudável e mel de abelhas heartier.

"Nós nos conhecemos há milênios que o mel pode ser bom para o que nos aflige, mas não sabemos como ela funciona", disse Gerald Weissmann, MD, editor-chefe do jornal de FASEB, "Agora que nós extraído de um ingrediente antibacteriano de mel, nós podemos torná-lo ainda mais eficaz e tomar a picada fora de infecções bacterianas. "

Federação de Sociedades de Biologia Experimental americano - Epidemias na Terra - Gripe das Aves, HIV / AIDS, Ebola - Medihoney - <http://migre.me/UISX>

11 - Máquina de Sachê

Empresa Sacopack, que atua há mais de 20 anos na fabricação de máquina para embalagens (seladoras, tuneis de encolhimento, soldadora de sache através de rádio frequência, encarteladora entre outros). Atende em todo o território Nacional. Possui assistência técnica e peças para reposição para todos os equipamentos, mesmo que não sejam de fabricação própria.

Visitem o site www.sacopack.com.br ou solicitem um orçamento pelo fone no (11) 4138-5929.

Mais informações com: Shirley Maximo - Depto Comercial - "Shirley Maximo" <shirley@sacopack.com.br> - Site: www.sacopack.com.br - Email: shirley@sacopack.com.br - MSN: shirley.maximo@hotmail.com - Fone: 11 4138-5929/5841-7618 - Celular: 11 8876-4387

12 - Butantan produz soro antiveneno de abelha em larga escala pela primeira vez no mundo

O Instituto Butantan, em parceria com pesquisadores da USP (Universidade de São Paulo) e da Unesp (Universidade Estadual Paulista), produziu em larga escala pela primeira vez no mundo o lote piloto de um soro contra veneno de abelhas. Assim que receber a aprovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), após testes clínicos, o produto será distribuído por hospitais da rede pública.

Quando um adulto é picado por mais de 200 insetos, o corpo recebe uma quantidade de veneno

suficiente para causar lesões nos rins, fígado e coração. A maioria das mortes acontece pela falência dos rins. Em 2006, o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do governo federal, contabilizou 3.500 acidentes com ferroadas de abelhas, com 17 mortes no estado de São Paulo. Apenas cerca de 20 mililitros do produto, que deve ser aplicado por via intravenosa, neutraliza 90% dos problemas causados pelas picadas de abelhas africanizadas, as mais comuns no país.

Em até seis meses, a Anvisa deve conferir a validade dos testes feitos pelos pesquisadores. Depois, o soro ficará disponível no Hospital Vital Brazil, da Fundação Butantan, para tratar pacientes que tenham sofrido envenenamento. Esses pacientes serão acompanhados pela Anvisa e, caso a agência considere os efeitos do soro satisfatórios, ele poderá ser distribuído pelo Ministério da Saúde para os hospitais públicos e nas áreas onde houver mais relatos de acidentes. Hospitais privados e governos de outros países poderão comprar o produto da Fundação Butantan.

As proteínas do veneno - O soro foi desenvolvido pela bióloga Keity Souza, no Laboratório de Imunologia, do Instituto do Coração (Incor) da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), orientada por Mário Palma, professor do Instituto de Biociências da Unesp de Rio Claro. A pesquisadora identificou todas as proteínas do veneno das abelhas.

Paralelamente, a equipe de produção de soros do Instituto Butantan injetou o veneno em cavalos para que desenvolvessem anticorpos, moléculas capazes de neutralizar o veneno. Com os anticorpos retirados dos cavalos, Keity fez testes para checar eficácia do produto e tornar a produção mais eficiente. A parceria entre o Butantan e as duas universidades foi promovida pelo Instituto Nacional de Tecnologia de Investigação em Imunologia (INCT-iii).

Os 80 litros de soro começaram a ser produzidos em 2008, sendo que o investimento na pesquisa foi cerca de R\$ 3 milhões, fornecidos pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

Há dez anos, o Instituto Butantan tentou produzir o soro, mas desistiu porque os pesquisadores tinham dificuldades em ajustar a quantidade exata de veneno necessária para os testes in-vitro. Agora, os pesquisadores do laboratório onde Keity trabalha estão identificando as proteínas dos soros de abelhas da Europa e África, para testar se o soro neutraliza venenos de espécies diferentes. Os pesquisadores estão otimistas.

Fonte: Por Redação Yahoo - 08/07/2010 - Brasil - Com Agência USP de Notícias - <http://migre.me/UXPL>

13 - Alimentação artificial das abelhas

Se o apicultor deixar uma quantidade de mel na colméia para as abelhas com ele se alimentarem, não é necessário lançar mão da alimentação artificial. Esta deve ser fornecida em época de escassez quando as abelhas, principalmente as africanizadas, ficam desesperadas e saem para buscar o alimento de que necessitam, mesmo que seja saqueando outras colméias, o que sempre redundará em um grande número de mortes de abelhas e um grande prejuízo para o apicultor.

Para que isso não ocorra devemos evitar que as colméias fiquem fracas. Para isso, podemos, por exemplo, unir as colméias fracas com uma colméia forte, reforçando-a com quadros de mel e de cria, quando necessário. O sinal de alarme, para darmos a alimentação artificial às abelhas é o fato

de não mais encontrarmos mel operculado na colméia.

A alimentação artificial é dada em 4 casos: - falta de alimentos; - estímulo à postura; - desenvolvimento da prole; - combate ou prevenção de alguma doença.

No primeiro caso devemos dar à colméia um ou mais quadros de mel ou, então, xarope de mel ou de açúcar de cana e água em partes iguais, em peso, esquentando sem ferver, até dissolver bem. No caso das africanizadas, o melhor é dar em alimentos colocados dentro da colméia e não fora dela, para evitar saques ou pilhagens, pois elas têm uma grande tendência a atacar outras colméias para roubar alimento.

Há vários tipos de alimentadores, mas devemos empregar somente os de capacidade suficiente para que o xarope não termine antes de escurecer, para que as abelhas, ao retornarem à colméia, tenham a possibilidade de se alimentarem. Como o mel misturado com água fermenta com facilidade, devemos colocar nos alimentadores uma quantidade de xarope suficiente somente para um dia. Quando necessário, podemos colocar um pouco de mel sobre os quadros, mas em quantidade que as abelhas possam recolher no mesmo dia, colocando-o nas celas para evitar que esorra para fora da colméia e provoque um saque.

Para cada um dos casos nos quais devemos fornecer a alimentação artificial às abelhas, existem alimentos que são preparados especificamente pois, dessa forma, serão mais eficientes a cada um desses propósitos. Esses alimentos devem ser preparados de acordo com as fórmulas mais indicadas e são bastante eficientes para o estímulo à postura, desenvolvimento da prole e no combate ou na prevenção de doenças, como já foi mencionado.

Fonte: <http://migre.me/V4ad> - Autor: Redação Ruralnews - 26/06/2010

14 - Cidade das Abelhas torna-se associado da Adibra.

Feriadão.com.br Cidade das Abelhas é um complexo de parque temático localizado no Embu das Artes, SP. A partir de agora, o parque temático Cidade das Abelhas, localizado no Embu das Artes, região da Grande São Paulo, torna-se associado da Adibra - Associação das Empresas de Parques de Diversões. Assim, o parque ecológico, cultural e de lazer, deve aumentar sua rede de contatos no setor, além das vantagens profissionais e mercadológicas.

O Parque das Abelhas possui área superior a 100 mil m², e é voltado para a conscientização e preservação. Dentro do atrativo, está o Museu de Apicultura, algumas melhorias na infra-estrutura como novos pula-pula e tobogã com a entrada em forma de uma abelha gigante de 5 metros de altura, Arbelhismo (trilhas aéreas), casinha da abelhinha, colméia estilizada gigante, observatório e colméia com paredes de vidro formam entre as atrações.

No parque há também a Casa do Mel, com todos os produtos do Apiário Embu, além de meleiras, canecas e outras peças exclusivas com abelhinhas. Escorregadores, trilhas ecológicas e apiário modelo completam o cenário para lazer e entretenimento. No local, os visitantes também podem degustar vários tipos de méis das floradas de eucalipto, laranja e flor do campo, sempre acompanhado do delicioso e tradicional chá de erva cidreira adoçado com mel.

O parque é certificado pelo Projeto Oásis de conservação de mananciais e está localizado na Estrada da Ressaca, Km 7, Embu das Artes – São Paulo e Exposição em Quiosque no Shopping Butantã (11) 3726-8772.

Mais informações sobre horários e ingressos podem ser obtidas pelos telefones (11) 4703-6460 / 4614-0609 e (11) 3726-8772 ou site: www.cidadedasabelha.com.br.

Fonte: Viagem Brasil - Notícias - 06/07/2010 - <http://migre.me/VgDy>

15 - Desaparecimento de abelhas pode prejudicar produção de frutos no Brasil

A diminuição da quantidade de abelhas pode prejudicar a cultura de frutos como melão, manga, melancia e goiaba no Brasil. A bióloga e pesquisadora da Embrapa Semiárido, Márcia de Fátima Ribeiro, em entrevista à Rádio Nacional, afirmou que os Estados Unidos e o Canadá já estimam a perda de milhões de dólares na produção de frutos com o desaparecimento das abelhas.

De acordo com a bióloga, no Brasil, ainda não há estudos sobre esses prejuízos. "Mas já se sabe que o número de abelhas está diminuindo aqui também". Ela explicou que em diversas culturas as abelhas são necessárias para que haja a polinização das flores e, conseqüentemente, a planta possa produzir frutos.

Para a pesquisadora, o Brasil começou a investir, em estudos de polinizadores e formas de polinização nos últimos anos. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) lançou, em setembro de 2009, edital para a pesquisa da polinização em diversas culturas. A pesquisadora salienta que essas pesquisas estão apenas começando. Segundo Márcia Ribeiro, as abelhas são mortas por pessoas que colhem mel de colmeias naturais. "Elas vão até a vegetação nativa, extraem o mel dos ninhos sem nenhum cuidado e deixam as abelhas morrerem, causando um desequilíbrio no meio ambiente."

Fonte: Agência Brasil - Talita Cavalcante – Edição - Agrosoft - Juíz de Fora/MG - Notícias - 07/07/2010 - <http://migre.me/VgGO>

16 - Apicultores devem tratar abelhas para evitar a mortandade no inverno

Os criadores de abelhas da região devem tomar medidas preventivas para evitar grande mortandade em suas colmeias durante este inverno. O alerta está sendo feito pela Associação Regional Taquarense de Apicultores, a partir da constatação de nova ocorrência do fenômeno, repetindo o que já tinha ocorrido em 2009.

Segundo a apicultrice igrejinense Elisandra Jukoski, atual vice-presidente da entidade associativa, o risco existe devido à combinação de alguns fatores climáticos desfavoráveis à sobrevivência das abelhas. Ela ressalta que os criadores devem tomar medidas preventivas antes que a mortandade comece a se verificar. A mais efetiva, segundo Elisandra, é alimentar as abelhas com uma pasta protéica à base de farinha de soja, açúcar e mel. Para os apicultores interessados em obter informações sobre a pasta protéica, amostras do produto estão à disposição no escritório municipal da Emater em Taquara.

Fonte: Jornal Panorama – Início - 07/07/2010 - <http://migre.me/VnHt>

<p>SEAB DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva – andrades@seab.pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - www.seab.pr.gov.br-fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031</p>
